

Harmonia

Campo Harmônico da Escala Maior Natural

Material complementar às videoaulas

Sumário

Aula I - Tríades	03
Introdução	
Campo Harmônico.....	04
Formação do Campo Harmônico	
Campo Harmônico de Dó Maior - Tríades.....	05
Exercício nº 1	09
Aula II – Tétrades	11
Campo Harmônico de Dó Maior - Tríades.....	12
Exercício nº 2	13
Aula III – Funções Harmônicas	15
Funções	
Funções Harmônicas	16
Graus da escala e suas funções harmônicas	18
Cadência	20
Exercícios nº 3	21
Considerações finais	23
Respostas	24
Glossário.....	26
Sugestões de repertório.....	27
Aulas relacionadas.....	27
Créditos.....	28

Campo Harmônico da Escala Maior Natural



Aula I – Tríades

videoaula em:

<http://cifraclub.tv/v1266>

Introdução

Campo Harmônico é uma importante matéria da área que chamamos de Harmonia, onde são abordados conhecimentos básicos para compreensão de como podemos combinar e organizar os sons dando-lhes um sentido musical. *Harmonia* é um conceito clássico que se relaciona às ideias de beleza, proporção e ordem e na música diz respeito à relação entre sons ouvidos simultaneamente, em contraste com o termo *melodia*, que se refere aos sons ouvidos sucessivamente. Portanto, ao se propor um estudo sobre este tema, fazemos um convite para o contato com a teoria musical mais avançada, e também com a prática criativa, pois aprender sobre harmonia é sobretudo adentrar o campo da estética musical, melhorando sua percepção e desenvolvendo capacidades criativas e sensoriais.

Campo Harmônico

Campo Harmônico é um conjunto de acordes formados a partir das notas de uma mesma escala musical. Assim, numa escala com sete notas, teremos pelo menos sete acordes diferentes, pois cada nota da escala será a fundamental de um acorde. Todos esses sete acordes podem harmonizar muito bem as melodias feitas com esta mesma escala que os originou. Ao estabelecermos um Campo Harmônico, estamos definindo também uma TONALIDADE. Por isso, quando dizemos que uma canção está em certa *Tonalidade* ou *Tom*, é o mesmo que identificar o Campo Harmônico sobre o qual a música está estruturada.

Não é preciso decorar o Campo Harmônico de cada tonalidade. O ideal é compreender como os acordes se formam a partir de uma escala para aplicar esta lógica em qualquer Tom. Neste contexto da harmonia tonal, o processo usado para a correta formação dos acordes é a sobreposição de terças, que foi visto no curso sobre formação de acordes (<http://www.youtube.com/watch?v=ZW7V4tma8J4>). Revise a aula mencionada e as outras aulas teóricas que sentir necessidade para acompanhar melhor o conteúdo desta apostila.

A seguir, veremos como o Campo Harmônico da Escala Maior Natural é formado. Usaremos o exemplo na tonalidade de Dó maior.

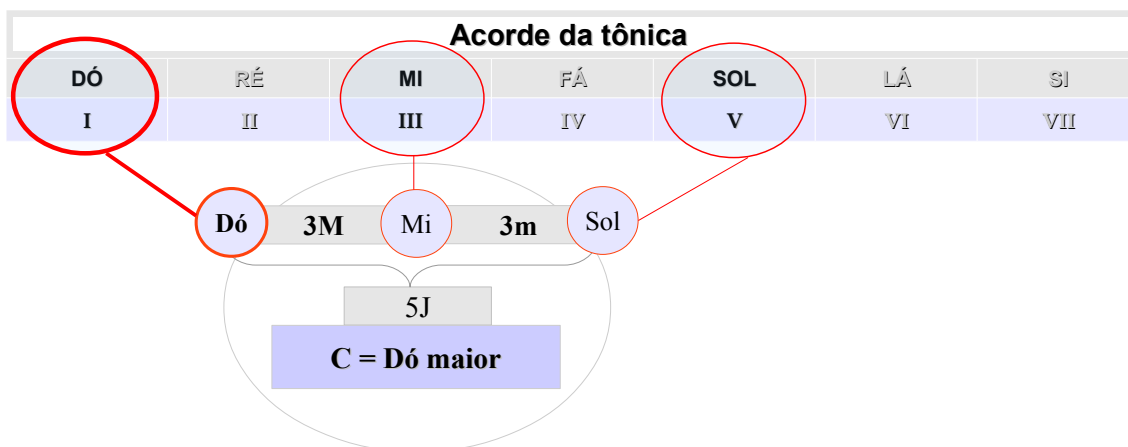
Formação do Campo Harmônico

Campo Harmônico de Dó maior - Tríades

Primeiramente, é importante lembrar a escala e sua estrutura intervalar, onde as notas estão separadas por tons inteiros, exceto os graus III e IV e os graus VII e I, separados apenas por *semitom* (meio tom).

Escala de Dó Maior Natural							
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
I	II	III	IV	V	VI	VII	I
T.		T.		St.	T.		T.

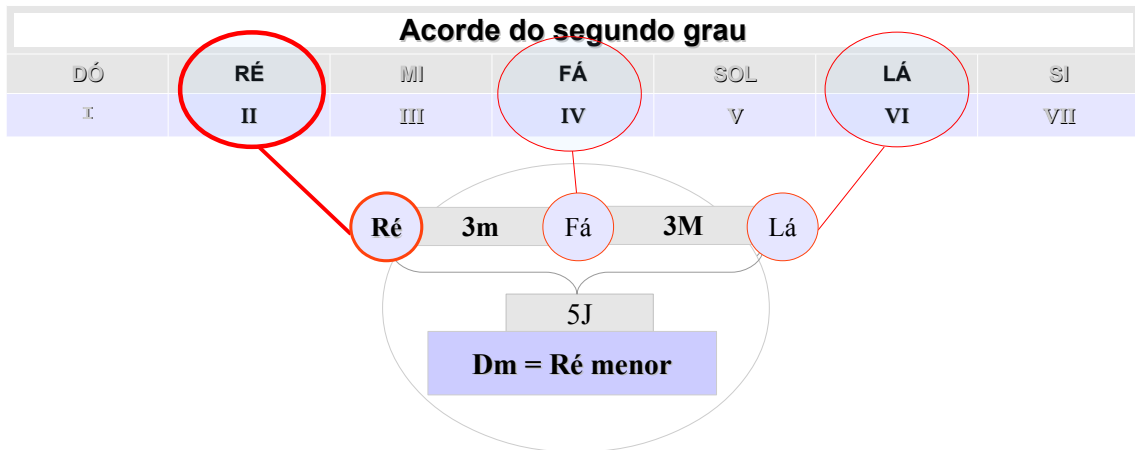
Como sabemos, os acordes são formados por terças sobrepostas que configuram as tríades: Fundamental, terça e quinta. O tipo de cada intervalo definirá o tipo do acorde – maior, menor, diminuto, etc. Para formar os acordes sobrepondo as terças corretamente, podemos pensar de forma bem simples: basta pegar uma nota sim e outra não na sequência natural da escala. Por exemplo, no acorde de Dó maior temos o Dó como nota fundamental, a nota Ré (segunda maior) não entra no acorde, o Mi será a terça do acorde, o Fá (quarta Justa) não entra e o Sol (terça menor de Mi) é a quinta justa do acorde. Veja de forma mais clara na tabela:



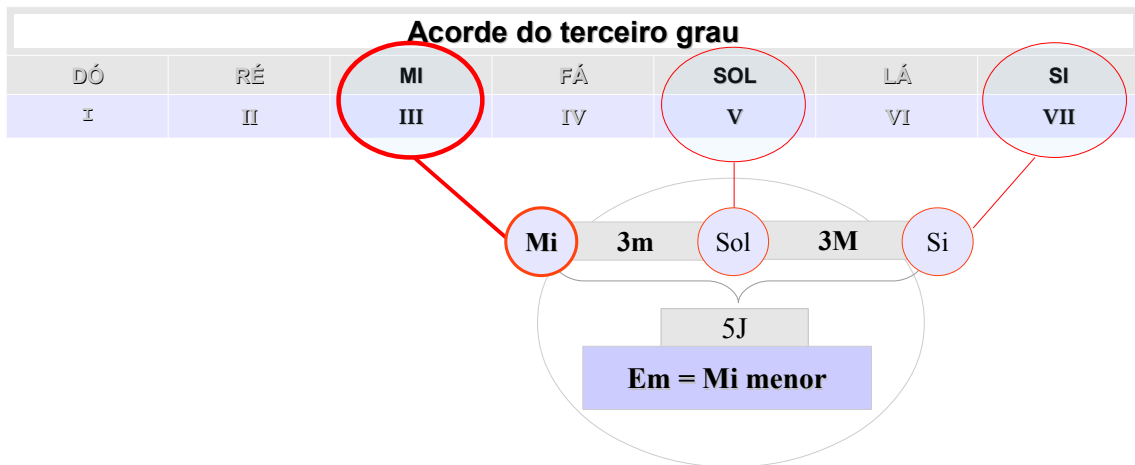
✓ O primeiro acorde do Campo Harmônico da escala de Dó Maior é um acorde maior cuja nota fundamental coincide com a tônica, ou primeiro grau (I) da escala: C .

Acompanhe a seguir a continuação deste processo onde cada grau da escala gera um acorde diferente. Desta forma, vamos descobrir todas as tríades do Campo Harmônico de Dó Maior.

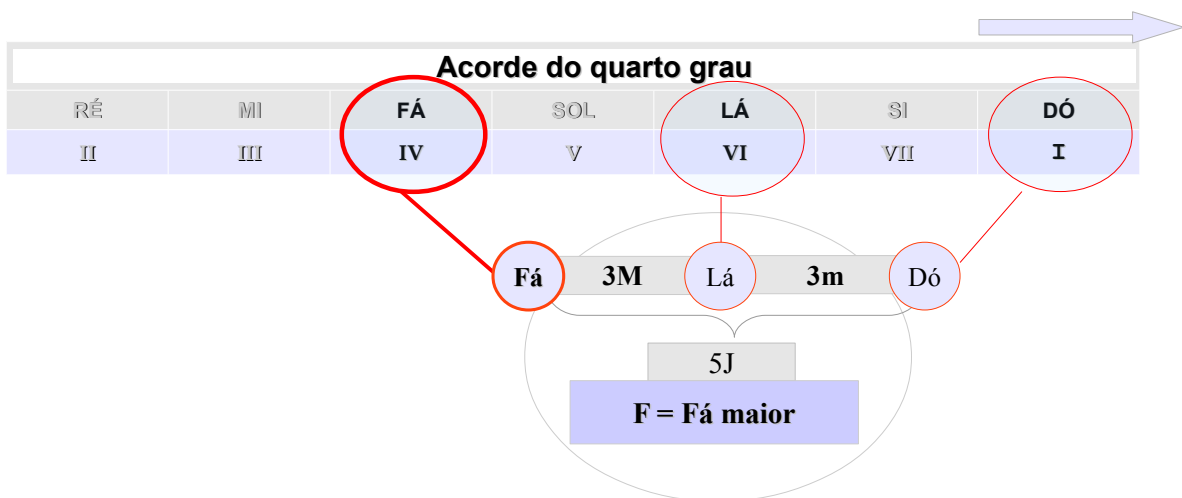
Campo Harmônico



✓ O segundo grau da escala resulta num acorde menor (**IIIm**).

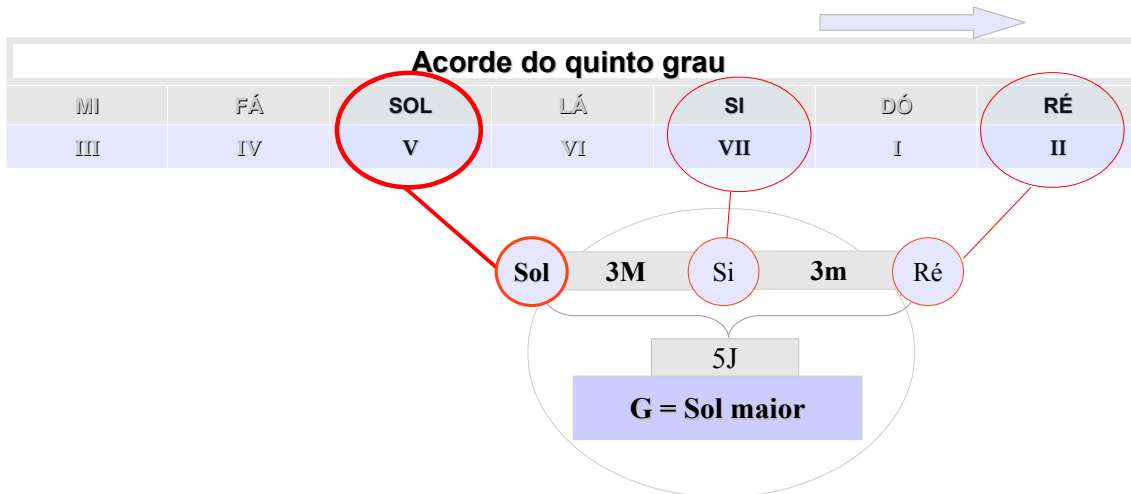


✓ O terceiro grau da escala resulta num acorde menor (**IIIIm**).

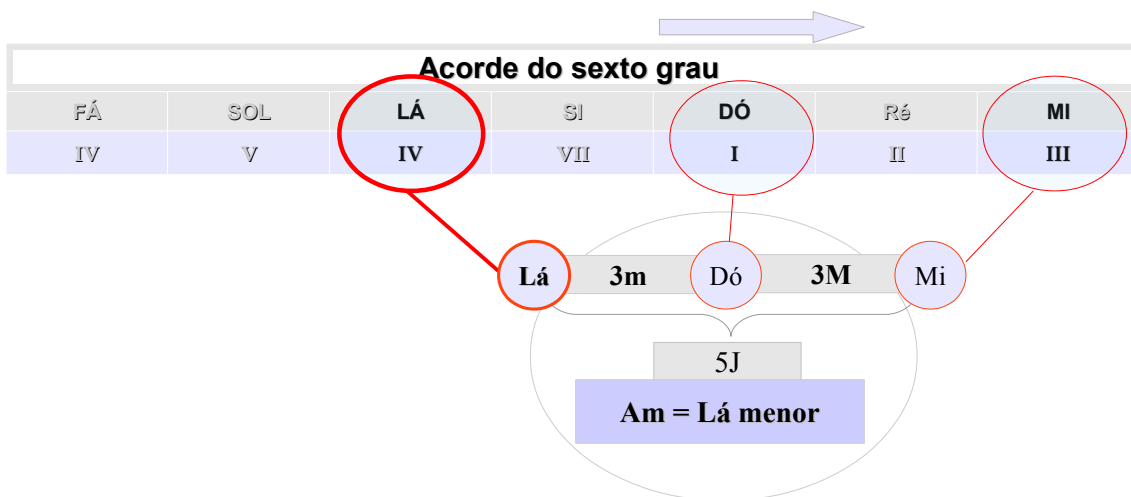


✓ O quarto grau da escala resulta num acorde maior (**IV**)

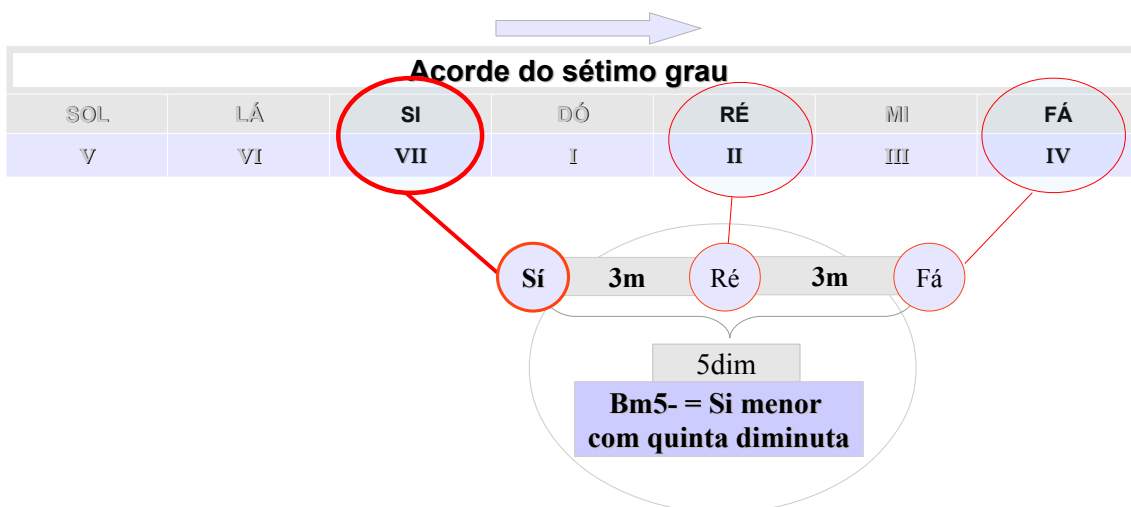
Campo Harmônico



✓ O quinto grau da escala resulta num acorde maior (**V**).



✓ O sexto grau da escala resulta num acorde menor (**VI_m**).



✓ O sétimo grau da escala resulta num acorde menor com quinta diminuta (**VII_{m5-}**).

Campo Harmônico

Então, nosso Campo Harmônico de Dó maior, fica assim:

Campo Harmônico de Dó Maior Natural							
C	Dm	Em	F	G	Am	Bm5-	C
I	II _m	III _m	IV	V	VI _m	VII _{m5-}	I
T.		T.	St.	T.	T.	T.	St.

Na tabela acima temos, na segunda linha os acordes tríades do Campo Harmônico e, na terceira linha os acordes representados de forma genérica como graus (algarismos romanos em lugar das cifras). Logo abaixo vemos a relação intervalar entre os graus (*tom* ou *semitom*). Essa informação é importante para que possamos encontrar as notas da escala e os acordes do Campo Harmônico em qualquer tonalidade. Quer dizer, em qualquer tonalidade, a regra ou modelo do é a mesma para encontrarmos o Campo Harmônico da Escala Maior Natural:

- No primeiro grau temos um acorde maior;
- Um tom inteiro à frente temos, no segundo grau, um acorde menor;
- Mais um tom à frente, o acorde do terceiro grau também será menor.
- Apenas meio tom à frente temos, no quarto grau, um acorde maior;
- Um tom à frente está o quinto grau com mais um acorde maior;
- O sexto grau, um tom à frente do quinto, será um acorde menor;
- O sétimo grau, um tom à frente do sexto e apenas meio tom antes da tônica, será um acorde menor com quinta diminuta.

Pode parecer muita informação, mas, quando exercitamos esta teoria para tirar músicas de ouvido, ou compor, ou fazer transposições, não demora pra memorizar a regra básica e a lógica de raciocínio que ajuda a encontrar qualquer Campo Harmônico da Escala Maior.

Agora, para assimilar melhor esta matéria, vamos fazer alguns exercícios.

Exercício nº 1

Tendo como referência o modelo abaixo, preencha as tabelas identificando primeiro as notas da escala na tonalidade indicada e, em seguida, os acordes com suas respectivas notas. Não esqueça de escrever corretamente a cifra do acorde resultante na linha cinza da tabela e tocar toda a sequência de sete acordes ao instrumento. Atenção para o uso dos acidentes (# ou *b*)! Eles são importantes pois ajustam as notas da escala à tonalidade desejada.

Modelo – Tom de Sol maior:

	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>St.</i>	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>St.</i>	
	}		}		}		}	
G	Am	Bm	C	D	Em	F#m5-	G	
Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá#	<i>Fund.</i>	
Si	Dó	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	3	
Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó	5	

Como vemos, para que as notas se ajustem à grade de intervalos da escala maior no tom de Sol maior, é preciso usar um sustenido na nota Fá, que permanece na estrutura dos acordes que utilizam esta nota. Agora preencha as tabelas a seguir conforme o modelo.

a – Tom de Ré maior:

	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>St.</i>	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>St.</i>	
	}		}		}		}	
							<i>Fund.</i>	
							3	
							5	

b – Tom de Lá maior:

	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>St.</i>	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>T.</i>	<i>St.</i>	
	}		}		}		}	
							<i>Fund.</i>	
							3	
							5	

Campo Harmônico

c – Tom de Mi maior:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
}		}		}		}	
							<i>Fund.</i>
							3
							5

d – Tom de Si maior:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
}		}		}		}	
							<i>Fund.</i>
							3
							5

e – Tom de Fá maior:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
}		}		}		}	
							<i>Fund.</i>
							3
							5

f – Tom de Si bemol maior:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
}		}		}		}	
							<i>Fund.</i>
							3
							5

Campo Harmônico da Escala Maior Natural



Aula II – Tétrade

videoaula em:

<http://cifraclub.tv/v1267>

Tétrades

Campo Harmônico de Dó maior - Tétrades

Uma vez que tenhamos compreendido bem como formar o Campo Harmônico da Escala Maior Natural com tríades, é muito simples se chegar aos acordes tétrades que correspondem à mesma tonalidade. Basta sobrepor mais uma terça ao acorde, que passa a ser formado por Fundamental, Terça, Quinta e Sétima. Veja o quadro abaixo.

	T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.
C7M	Dm7	Em7	F7M	G7	Am7	Bm7 (5-)	C
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	<i>Fund.</i>
Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	3
Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	5
Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	7

Como vemos, no Campo Harmônico da Escala Maior Natural, em qualquer tonalidade, os acordes menores tem a sétima menor e, nos acordes maiores teremos a sétima maior, exceto, no acorde do quinto grau que será um acorde maior com a sétima menor. Devido a esta diferença na estrutura do acorde do quinto grau ele terá uma função especial dentro do Campo Harmônico, como veremos mais adiante. Mas, antes, vamos fazer o próximo exercício, que é semelhante ao anterior, porém acrescentando a sétima de cada acorde e anotando na cifra esta sétima. Lembre-se que a **sétima menor** é representada na cifra apenas pelo algarismo sete: **7**, e, que a **sétima maior** é representada pelo algarismo sete acompanhado da letra em maiúsculo: **7M**.

Campo Harmônico

Exercício nº 2

Modelo – Tom de Sol maior:

	T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
	}		}		}		}	
G7M	Am7	Bm7	C7M	D7	Em7	F#m7 (5-)	G	
Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá#	Fund.	
Si	Dó	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	3ª	
Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó	5ª	
Fá#	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	7ª	

a – Tom de Fá maior:

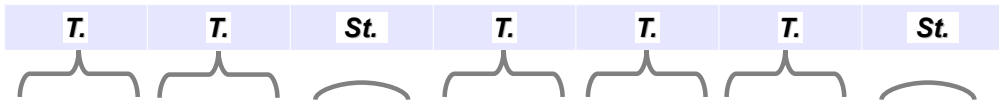
	T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
	}		}		}		}	
							D	
							Fund.	
							3ª	
							5ª	
							7ª	

b – Tom de Si bemol maior:

	T.	T.	St.	T.	T.	T.	St.	
	}		}		}		}	
							D	
							Fund.	
							3ª	
							5ª	
							7ª	

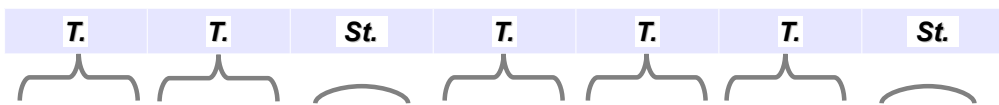
Campo Harmônico

c – Tom de Mi bemol maior:



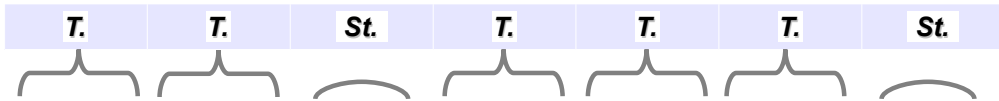
							D
							<i>Fund.</i>
							3 ^a
							5 ^a
							7 ^a

e – Tom de Lá bemol maior:



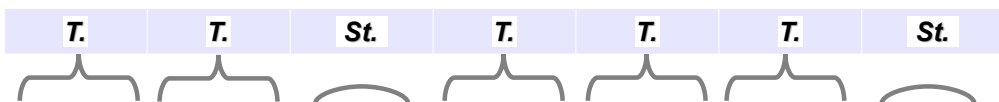
							D
							<i>Fund.</i>
							3 ^a
							5 ^a
							7 ^a

05 – Tom de Ré bemol maior:



							D
							<i>Fund.</i>
							3 ^a
							5 ^a
							7 ^a

06 – Tom de Sol bemol maior:



							D
							<i>Fund.</i>
							3 ^a
							5 ^a
							7 ^a

Campo Harmônico da Escala Maior Natural



Aula III – Funções Harmônicas

videoaula em:

<http://cifraclub.tv/v1268>

Funções

Mas, como o Campo Harmônico pode me ajudar a tirar músicas de ouvido, a inventar minhas próprias músicas e/ou fazer solos mais coerentes?

Para que se relacione bem esta teoria com a prática musical é preciso levar estes conhecimentos para o ouvido, ou seja, usar a teoria como uma ferramenta que potencializa a percepção e a compreensão dos sons, compreendendo as possibilidades, as previsibilidades e expectativas próprias da música tonal. Nesse sentido, é muito importante entender um outro conceito que chamamos de *Funções Harmônicas*.

Funções Harmônicas

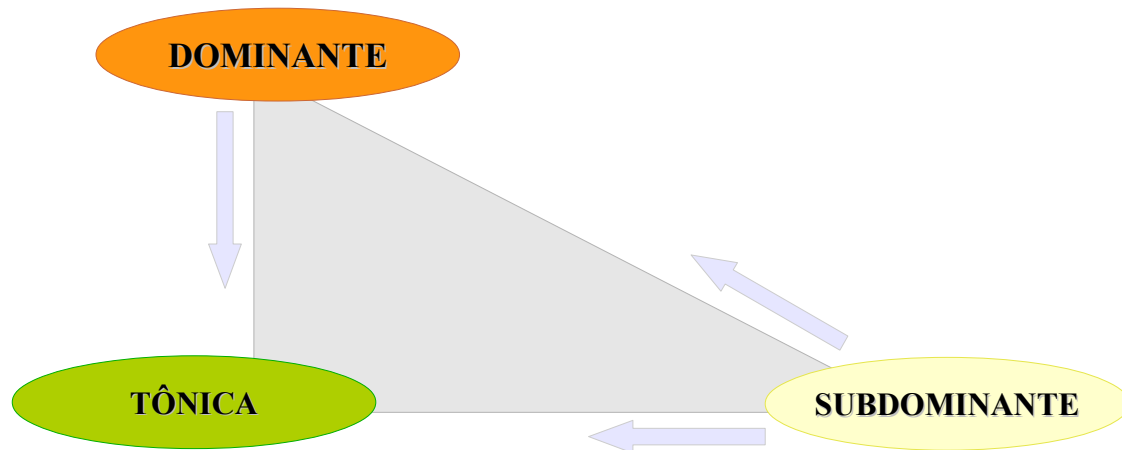
Cada acorde proporciona uma sensação auditiva diferente. Os acordes maiores tem um efeito bem diferente dos menores ou diminutos. Cada tipo específico de acorde terá uma sonoridade característica que produz efeitos específicos em uma música. A teoria das Funções Harmônicas nos ajuda a entender o papel que cada acorde desempenha dentro de uma tonalidade. Quando conseguimos reconhecer estas funções auditivamente, passamos a reconhecer mais facilmente os acordes específicos que estão sendo usados para gerar este efeito.

Existem apenas três Funções Harmônicas. São elas:

- **Tônica** – Esta função é associada à ideia de *repouso e estabilidade*. Quando ouvimos o acorde de função Tônica, temos a sensação de que a música chegou a um ponto de descanso, como se este acorde pudesse ser o acorde final que conclui a música com clareza. Porém, a Tônica pode aparecer em vários momentos durante uma canção ou peça instrumental. A tônica corresponde ao primeiro grau do Campo Harmônico e, muitas vezes é o acorde que conclui a música, embora isto não seja uma obrigatoriedade.

- **Dominante** – Esta função é associada às ideias de *atração, tencionamento e aproximação*. O acorde de função Dominante cria uma expectativa no ouvinte, uma sensação de que algo acontecerá na música nos próximos compassos para atender a esta expectativa. A dominante é, normalmente, um acorde maior com sétima menor que tem o poder de atrair outro acorde. No campo Harmônico, o acorde de quinto grau que desempenha este papel. Também é comum dizer que a dominante faz uma *preparação* para um acorde que vem em seguida.

● **Subdominante** – Esta função é associada à ideia de *afastamento*. É como se o acorde subdominante ampliasse o espaço onde a música acontece, estabelecendo uma sensação de que, a partir dali, a música pode ir em qualquer direção.



No gráfico acima a função de DOMINANTE fica numa posição de destaque no vértice mais alto do triângulo. Isso representa a sua instabilidade tendendo sempre ao movimento de resolução na tônica. A SUBDOMINANTE fica na base do triângulo, porém, mais distanciada da função de tônica, ampliando o espaço que a harmonia pode percorrer. A TÔNICA esta representada também na base do triângulo, porém, no vértice mais próximo da DOMINANTE que está suspensa logo acima, sugerindo o movimento de retorno à função de tônica.

As Funções Harmônicas permitem ao discurso da música tonal configurar uma relação temporal de perspectiva, onde o ouvinte é levado a perceber o movimento musical com direção e profundidade. Na música *modal* ou *pré-tonal*, praticada na antiguidade e na idade média, não havia esta sistematização da harmonia e suas funções. Podemos comparar este tipo de música, anterior à sistematização do sistema tonal, com a pintura pré-renascentista, em que as figuras tinham aspecto bidimensional ou uma perspectiva distorcida em que a relação de profundidade era confusa e imprecisa e os objetos variavam de tamanho de acordo com a importância que o artista queria lhes dar. Já a música *tonal*, com seus acordes estruturados e suas *Funções Harmônicas*, se assemelha à pintura produzida a partir do renascimento (Séc. XIV a séc. XVI) em que a perspectiva passa a ser feita com uma técnica precisa de representação da profundidade, resultando em imagens tridimensionais semelhantes à forma como vemos o espaço real.

Graus da escala e suas Funções Harmônicas

No Campo Harmônico há três acordes principais que exercem, cada um, uma função harmônica específica, conforme representado na tabela abaixo, onde usamos o tom de Dó maior como exemplo.

Principais graus para cada Função Harmônica							
C	Dm	Em	F	G7	Am	Bm5-	C
I	II _m	III _m	IV	V	VI _m	VII _m 5-	I

● **Tônica** – O acorde do primeiro grau, ou acorde de tônica, exerce, é claro, a função de TÔNICA.

● **Dominante** – O acorde do quinto grau é responsável pela função de DOMINANTE. Nesse acorde é muito comum a presença da sétima, mesmo em músicas onde os outros acordes aparecem em sua forma tríade. A sétima menor neste acorde cria uma tensão muito característica pois se choca com a terça maior do acorde formando um intervalo de quinta diminuta conhecido como *Tritono*. Este intervalo dissonante intensifica a instabilidade do acorde e fortalece sua função DOMINANTE.

● **Subdominante** – O acorde do quarto grau exerce a função de subdominante.

Há um segundo acorde relacionado a cada uma das três *Funções Harmônicas* dentro deste Campo Harmônico. Observe a tabela a seguir onde as cores representam a correspondência entre as Funções e os acordes que as desempenham.

Os outros graus e suas Funções Harmônicas							
C	Dm	Em	F	G	Am	Bm5-	C
I	II _m	III _m	IV	V	VI _m	VII _m 5-	I

● **Tônica** – Além do acorde do primeiro grau, o acorde do sexto grau também pode funcionar como tônica: Am ou Am7. É a chamada *Tônica Relativa*. Embora não tenha o mesmo efeito que o primeiro grau, ela também, possui a capacidade de sugerir repouso ou relaxamento, porém, por ser um acorde menor, resulta num tipo mais inesperado de repouso dentro do Campo Harmônico maior.

Se analisarmos as notas que formam o Am, veremos que, das três notas envolvidas nesta tríade, duas são comuns ao acorde do primeiro grau, C. Observe:



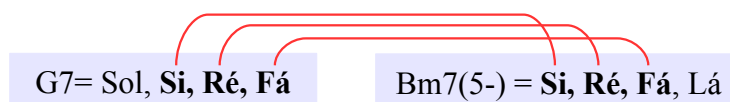
Por isso mesmo eles têm algo semelhante em sua sonoridade e acabam desempenhando a mesma Função Harmônica.

● **Subdominante** – Além do acorde do quarto grau, o outro acorde que exerce a função SUBDOMINANTE é o acorde do segundo grau, que em Dó maior será o Dm ou Dm7.



Observamos que as tríades do quarto e do segundo grau também possuem duas notas em comum, e compartilham também da mesma função harmônica: SUBDOMINANTE.

● **Dominante** – Além do acorde de quinto grau, o outro acorde capaz de exercer a função de DOMINANTE é o acorde do Sétimo grau, que em Dó maior será o Bm5-, ou Bm7(5-), também chamado de meio diminuto.



Novamente a presença de várias notas em comum faz com que os dois acordes, V7 e tenham além da estrutura semelhante, a mesma *Função Harmônica*: DOMINANTE.

Entre os sete acordes do Campo Harmônico da Escala Maior Natural, apenas o acorde do terceiro grau tem sua função harmônica menos definida. Ele pode funcionar como Tônica ou como Subdominante, dependendo do contexto, ou seja, da sequência em que está inserido, da melodia que harmoniza e do que vem antes e depois dele. Vale lembrar que Função Harmônica é um conceito ligado à *psicoacústica*, quer dizer, trata de sensações e efeitos psicológicos que certas combinações de sons nos propiciam. Por isso, procure estudar esta matéria com o ouvido e não apenas na teoria. Tente ouvir nas músicas como se manifesta esta funcionalidade dos acordes e veja se, pra você, esta teoria realmente faz sentido. É preciso aprender a ouvir com a inteligência e escutar além da camada mais superficial da música, percebendo e tomando consciência das relações estruturais e as sensações que a música evoca.

Cadência

Cadência é um movimento harmônico direcionado onde acontece uma preparação (expectativa criada) e uma resolução (atendimento da expectativa). A Cadência faz uma espécie de pontuação nas frases musicais, dando um efeito de conclusão, que pode ser mais ou menos enfatizada de acordo com o tipo de cadência usada. A cadência mais simples e fácil de reconhecer é a chamada *Cadência Perfeita*. Ela é caracterizada pela sequência harmônica onde temos um acorde dominante seguido do acorde de Tônica (primeiro grau). Por exemplo:

| **G7** | **C** ||

A Cadência Perfeita, resulta numa pontuação clara do texto musical com forte efeito de conclusão. Ela aparece normalmente no final da música ou final de uma parte da música.

É muito comum também que numa cadência, se utilize as três funções harmônicas em sequência: *subdominante* → *dominante* → *tônica*. Por exemplo:

| **F** | **G7** | **C** || (**IV** → **V7** → **I**)

ou:

| **Dm** | **G7** | **C** || (**IIIm** → **V7** → **I**)

Muitos músicos, ao falar sobre uma cadência preferem usar a linguagem dos graus numéricos dizendo “quatro, cinco, um” ou “dois, cinco, um”, ao invés de dizer os nomes dos acordes. Desse modo a indicação se aplica em qualquer tonalidade e fica mais claro o padrão usado como sequência harmônica.

Exercício nº3

1 – Analisando a Harmonia

Toque em seu instrumento as sequências harmônicas abaixo analisando a harmonia e identificando o Tom de cada sequência e os graus do Campo Harmônico (I, II_m, III_m, IV...). Destaque ainda as cadências, sinalizando o movimento *dominante* → *tônica* com o uso de uma seta e nos casos em que houver a subdominante incluída na preparação da cadência, use um colchete para ligá-la ao quinto grau dominante. Veja o modelo abaixo e aproveite para tocar esta sequência. Lembre-se, estamos treinando também a escuta.

a) – Sequência 1 (MODELO)

	C		G7		C		Em		F		Dm		G7		C		G7	:
	I		V7		I		III _m		IV		II _m		V7		I		V7	:

Tom: C (Dó maior)

b) – Sequência 2

	Dm		G7		C		Em		Am		Dm		G7		C		G7	:
																		:

Tom:

c) – Sequência 3

	G		D7		G		Em		C		Am		D7		G		D7	:
																		:

Tom:

d) – Sequência 4

| D | A | Bm | F#m | D C#m | Bm | E | E7 | A ||
| | | | | | | | | | ||

Tom:

e) – Sequência 5

| B4 | B7 ||: E F#m | G#m F#m :||
| | ||: | :||

Tom:

f) – Sequência 6

| Bb | F | Gm | C7 | F ||
| | | | | ||

Tom:

Considerações finais

O Campo Harmônico da Escala Maior Natural é apenas uma das muitas possibilidades de estrutura base para criação e compreensão da harmonia. Da mesma forma que a Escala Maior gera um campo harmônico, todos os tipos de escalas, das mais comuns às mais exóticas, também possuem a qualidade de originar um campo harmônico específico. Assim, são muitos campos possíveis e, além disso, é bastante comum que em uma mesma música, o compositor use acordes de diferentes campos harmônicos. Quer dizer, uma música pode mudar de tonalidade várias vezes ou simplesmente pegar acordes emprestados de vários campos harmônicos sem necessariamente mudar de tom.

Também existem outras formas de pensar a harmonia que não envolvem a definição de uma *tonalidade* e o consequente uso de um campo harmônico. Portanto, não espere poder explicar todas as músicas através desta teoria, mas, saiba que estamos começando a exploração de um terreno muito interessante da teoria e da prática musical e que é partindo deste contexto mais simples que poderemos chegar a compreender formas mais complexas de estruturação da harmonia de da música como um todo. Faça os exercícios com atenção e envie suas dúvidas através de comentários do CifraclubTV. Teremos sempre prazer em responder as dúvidas relacionadas aos conteúdos de nossas aulas e materiais didáticos em geral.

Respostas

Exercício nº 1:

a) Campo Harmônico de Ré Maior Natural:

D – Em – F#m – G – A – Bm – C#m5-

b) Campo Harmônico de Lá Maior Natural:

A – Bm – C#m – D – E – F#m – G#m5-

c) Campo Harmônico de Mi Maior Natural:

E – F#m – G#m – A – B – C#m – D#m5-

d) Campo Harmônico de Si Maior Natural:

B – C#m – D#m – E – F# – G#m – A#m5-

e) Campo Harmônico de Fá Maior Natural:

F – Gm – Am – Bb – C – Dm – Em5-

f) Campo Harmônico de Si bemol Maior Natural:

Bb – Cm – Dm – Eb – F – Gm – Am5-

Exercício nº 2:

a) Campo Harmônico de Fá Maior Natural:

F7M – Gm7 – Am7 – Bb7M – C7 – Dm7 – Em7(5-)

b) Campo Harmônico de Si bemol Maior Natural:

Bb7M – Cm7 – Dm7 – Eb7M – F7 – Gm7 – Am7(5-)

c) Campo Harmônico de Mi bemol Maior Natural:

Eb7M – Fm7 – Gm7 – Ab7M – Bb7 – Cm7 – Dm7(5-)

d) Campo Harmônico de Lá bemol Maior Natural:

Ab7M – Bbm7 – Cm7 – Db7M – Eb7 – Fm7 – Gm7(5-)

e) Campo Harmônico de Ré bemol Maior Natural:

Db7M – Ebm7 – Fm7 – Gb7M – Ab7 – Bbm7 – Cm7(5-)

f) Campo Harmônico de Sol bemol Maior Natural:


Gb7M – Abm7 – Bbm7 – Cb7M – Db7 – Ebm7 – Fm7(5-)

Campo Harmônico

Exercício nº 3:


b) – Sequência 2

Tom: C

| Dm | G7 | C | Em | Am | Dm | G7 | C | G7 :||
| II^m | V⁷ | I | III^m | VI^m | II^m | V⁷ | I | V⁷ :||



c) – Sequência 3

Tom: G

| G | D7 | G | Em | C | Am | D7 | G | D7 :||
| I | V⁷ | I | VI^m | IV | II^m | V⁷ | I | V⁷ :||



d) – Sequência 4

Tom: A

| D | A | Bm | F#m | D C#m | Bm | E | E7 | A ||
| IV | I | II^m | VI^m | IV III^m | II^m | V | V⁷ | I ||



e) – Sequência 5

Tom: E

| B4 | B7 ||: E F#m | G#m F#m :||
| V⁴ | V⁷ ||: I II^m | III^m II^m :||


f) – Sequência 6

Tom: F

| Bb | F | Gm | C7 | F ||
| IV | I | II^m | V⁷ | I ||


Glossário

× **Acorde:** conjunto de sons musicais ouvidos simultaneamente e que se estrutura a partir de determinadas regras da linguagem musical.

× **Cadência:** Sequência de acordes com sentido concludente. Empregada normalmente no final das músicas e de trechos musicais, a cadência faz uma espécie de pontuação do discurso musical.

× **Campo Harmônico:** conjunto dos acordes formados a partir de uma mesma escala. O Campo Harmônico de uma escala nos ajuda a compreender as possibilidades de combinação dos acordes em uma tonalidade, bem como, permite escolher os acordes em função de sua relação com as notas da escala e sua função neste contexto.

× **Função harmônica:** é a propriedade que tem os acordes oriundos de escalas tonais de propiciar direcionamento a uma harmonia, criando a sensação de preparações, tencionamentos, resoluções e expansões no discurso musical.

× **Fundamental:** é a primeira nota de um acorde, aquela que lhe dá o nome e a referência para a classificação das demais notas do acorde.

× **Grau:** Designação genérica dada as notas da escala através de numerais ordinais que são escritos com algarismos romanos de modo que se pode aplicar em qualquer tonalidade. Pensar em termos de graus nos permite simplificar o raciocínio e fazer operações matemáticas simples que não envolvem os nomes das notas, mas apenas os algarismos que as representam.

× **Harmonia:** conceito clássico que se relaciona às ideias de beleza, proporção e ordem. Na música diz respeito à relação entre sons ouvidos simultaneamente.

× **Melodia:** termo que se refere a combinação sucessiva de sons musicais. Ou seja, melodia é o que podemos cantar com apenas uma voz ou instrumento melódico como a flauta ou trompete.

× **Tônica:** é a primeira nota de uma escala, aquela que define a tonalidade e a referência para a classificação das outras notas da escala. Também é o nome da função harmônica exercida pelo acorde de primeiro grau em uma tonalidade qualquer.

Sugestões de repertório

Cifra da música que usamos como exemplo nesta aula. Aprenda a cantar e tocar este clássico da Música Brasileira.

x Infinita Highway – Engenheiros do Hawaii

<http://www.cifraclub.com.br/engenheiros-do-hawaii/infinita-highway-/simplificada.html>

x Gostava tanto de você – Tim Maia

<http://www.cifraclub.com.br/tim-maia/gostava-tanto-de-voce/>

Aulas relacionadas

x Introdução à Teoria musical

<http://cifraclub.tv/v638>

x Intervalos – Teoria musical

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/641/>

x Introdução ao Curso de Escalas

<http://cifraclub.tv/v720>

x Curso de Escalas I – Pentatônica menor e Penta-blues

<http://cifraclub.tv/v799>

x Curso de Escalas II – Escala Maior Natural

<http://cifraclub.tv/v799>

x Formação de Acordes I – Tríades

<http://cifraclub.tv/v680>

x Formação de Acordes II – Tétrades

<http://cifraclub.tv/v681>

x Formação de Acordes III – Notas acrescentadas

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/682/>

x Formação de Acordes IV – Inversão de baixos

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/939/>

Créditos

x **Elaboração e diagramação**.....Philippe Lobo

x **Revisão**.....Gustavo Fofão / Vinicius Dias

x **Realização**.....Cifra Club TV / Studio Sol comunicação digital

Bom Som !